

## **Redes sociais associada a disseminação de fake news na pandemia da COVID-19 no Brasil. Revisão integrativa da literatura**

Social networking associated with the dissemination of fake news in the pandemic of COVID-19 in Brazil. Integrative literature review

Redes sociales asociadas a la difusión de fake news en la pandemia de COVID-19 en Brasil. Revisión bibliográfica integradora

Recebido: 29/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 12/09/2022 | Publicado: 19/09/2022

### **Sergio de Almeida Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2066-9142>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: [proenfer081esp@gmail.com](mailto:proenfer081esp@gmail.com)

### **Farlon Vinícius Santos da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2124-8895>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: [farlonvinicius\\_am04@outlook.com](mailto:farlonvinicius_am04@outlook.com)

### **Stefany Alencar de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1794-9389>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: [stefany152011@gmail.com](mailto:stefany152011@gmail.com)

### **Raquel Peres de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5109-1940>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: [oliperes021@gmail.com](mailto:oliperes021@gmail.com)

### **Ednei Pereira Parente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9554-5115>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [eparente@uea.edu.br](mailto:eparente@uea.edu.br)

### **Maykon Layrison Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8579-3059>  
Hospital Policlín 9 de julho, Brasil  
E-mail: [makonlayrison@gmail.com](mailto:makonlayrison@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: identificar os principais meios de comunicação associados na disseminação de fake news em tempos de pandemia da COVID-19 no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada as buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) e Google Scholar, foram utilizados como descritores “COVID-19”, “Mídias sociais”, “Saúde Pública” e “Fake News”. Como critério de inclusão foram utilizados: aqueles que abordassem a temática Mídias sociais e Fake News; artigos disponíveis em português, inglês e publicados entre os anos de 2020 e 2021. Resultados: Foram identificados nove artigos que cumpriram com os requisitos selecionados, onde ficou evidente que as redes sociais estão diretamente associadas as notícias falsas, além disso, uma das mais citadas, foi o WhatsApp, seguido por Facebook, Twitter, Instagram e YouTube. As redes sociais durante a pandemia da covid-19, foram consideradas as grandes disseminadoras de fake news, atacando autoridades, medidas de enfrentamento a doença como isolamento social, uso das máscaras, e principalmente contra os imunizantes, praticado até mesmo pelo próprio presidente da República. A desinformação propagada pelas redes sociais, impactou diretamente à saúde da população e nas equipes de saúde. Considerações finais. Deve haver medidas de combate e vigilância nas informações compartilhada pelas redes sociais, assim como, punições para os indivíduos que fazem o uso de tais ferramentas com má intenção.

**Palavras-chave:** Redes sociais; Fake news; Saúde pública; COVID-19.

### **Abstract**

Objective: To identify the main media associated in the dissemination of fake news in times of pandemic of COVID-19 in Brazil. Methodology: This is an integrative literature review conducted by searching the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) and Google Scholar, using as descriptors "COVID-19", "Social Media", "Public Health" and "Fake News". Inclusion

criteria were: those that addressed the theme Social Media and Fake News; articles available in Portuguese, English, and published between the years 2020 and 2021. Results: Nine articles were identified that met the selected requirements, where it was evident that social networks are directly associated with fake news; moreover, one of the most cited was WhatsApp, followed by Facebook, Twitter, Instagram and YouTube. The social networks during the pandemic of COVID-19, were considered the major disseminators of fake news, attacking authorities, measures to confront the disease as social isolation, use of masks, and especially against immunizers, practiced even by the president of the Republic. The disinformation spread by social networks has directly impacted the health of the population and the health teams. Final considerations. There must be measures to combat and monitor the information shared by social networks, as well as penalties for individuals who use these tools with ill intent.

**Keywords:** Social networking; Fake news; Public health; COVID-19.

### Resumen

Objetivo: identificar los principales medios de comunicación asociados a la difusión de fake news en tiempos de pandemia de COVID-19 en Brasil. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada las búsquedas en las bases de datos de la Biblioteca Virtual de Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) y Google Scholar, se utilizaron como descriptores "COVID-19", "Social Media", "Public Health" y "Fake News". Los criterios de inclusión fueron: aquellos que abordaran el tema Social Media and Fake News; artículos disponibles en portugués, inglés y publicados entre los años 2020 y 2021. Resultados: Se identificaron nueve artículos que cumplían los requisitos seleccionados, donde se evidenció que las redes sociales están directamente asociadas a las fake news, además, una de las más citadas fue WhatsApp, seguida de Facebook, Twitter, Instagram y YouTube. Las redes sociales durante la pandemia del COVID-19, fueron consideradas las mayores difusoras de fake news, atacando a las autoridades, a las medidas para enfrentar la enfermedad como el aislamiento social, el uso de mascarillas, y sobre todo contra los vacunadores, practicadas incluso por el Presidente de la República. La desinformación difundida por las redes sociales, impactó directamente en la salud de la población y de los equipos sanitarios. Consideraciones finales. Deben existir medidas para combatir y vigilar la información que se comparte en las redes sociales, así como castigos para las personas que utilizan estas herramientas con mala intención.

**Palabras clave:** Redes sociales; Fake news; Salud pública; COVID-19.

## 1. Introdução

No dia 31 de dezembro de 2019, as autoridades de saúde chinesas descreveram um conjunto de episódios de doenças respiratórias agudas em pessoas que conviviam no comércio de frutos-do-mar e animais na cidade de Wuhan, região de Hubei, na China. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades de saúde chinesas afirmaram-se tratar de um novo coronavírus (SARS-CoV-2). No final de janeiro de 2020, o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o surto de COVID-19 instituiu uma Emergência de Saúde Pública de nível internacional (Patel e Jernigan 2020; Cavalcante et al., 2020).

No Brasil, os primeiros casos foram confirmados em fevereiro de 2020, e várias ações precisaram ser tomadas com intuito de impedir e minimizar o crescimento da doença. Em três de fevereiro do mesmo ano, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (Brasil, 2020).

No dia 11 de março de 2020, a (OMS) diante da disseminação geográfica do vírus da COVID-19 acelerado, mudou a categoria de epidemia para pandemia. O ministério da saúde brasileira continuava com as medidas como o uso de máscaras, distanciamento social, álcool em gel, monitoramento do avanço da doença nos estados e protocolos. Diante do caos provocado pela pandemia no mundo todo e na ausência de um tratamento que combatesse o vírus, a (OMS) anunciou no dia 2 de junho de 2020 uma corrida por uma vacina e que vários países estavam desenvolvendo pesquisa em busca do imunizante (Barcelos et al., 2021 e Opas, 2021).

O governo brasileiro seguia o exemplo de alguns países, autorizados a usar fármacos como cloroquina e hidroxicloroquina como tratamento para a COVID-19, que tempos depois várias pesquisas comprovaram a ineficácia dos medicamentos contra o vírus, e que contribuíram para o agravamento de pacientes internados por conta do coronavírus (Melo et al., 2021; Penaforte 2021 e Corrêa et al., 2020).

Além disso, o governante brasileiro continuava a disseminar uma série de notícias falsas acerca das medidas de combates a pandemia da COVID-19, agravando a saúde da população brasileira. Usando como argumento de que as vacinas

estavam sendo preparadas rápidas demais e que não precisava pressa. Em outro momento, também disparou crítica para a Anvisa por ter pressa pela aprovação dos imunizantes (Ortega & Orsini 2020 e Monari et al., 2021).

Allcott e Gentzkow (2017), definem Fake News como artigos noticiosos que são propositalmente falsos e capazes de serem examinados como tal, e iludir os leitores. De acordo com Mattos, et al. (2021), as notícias falsas, também conhecidas internacionalmente como Fake News, difundindo-se em todos os meios de comunicação social, surgindo uma nova a cada instante e acessível às pessoas, um fenômeno considerado histórico, registrado desde o império romano, atualmente agravado pela “internet”.

Para Souza (2020), com a expansão da Internet, que assegura a liberdade de expressão, admitindo ambiente para falar, seja através do Facebook, blogs, revistas e jornais online ou as plataformas de vídeos como YouTube. Todavia, a internet com sua acelerada disseminação de notícias pode contribuir ou até mesmo confundir o cidadão. Atualmente estamos presenciando uma moderna e várias notícias têm se propagada e não tem sua verdade comprovada, em que chamamos de informações falsas. O espaço online demonstra ser simplificador para disseminar as mesmas e isso se dar devido à velocidade com que as mesmas circulam (Filho & Oliveira 2020).

Neste contexto, Barcelos, et al., (2021), citam que entre as ferramentas diálogos utilizados para a divulgação de fake news estão as redes sociais como WhatsApp, YouTube e Facebook, onde são divulgados em diversos formatos como imagens, mensagem de texto, áudios e vídeos. Além disso, o autor cita ainda a dificuldade de identificar de onde partiu a notícia falsa após sua propagação. Para Galhardi et al., (2020) o atual momento de infodemia e das inverdades difundiu-se rapidamente e ameaçadora, indicando uma ameaça à saúde pública e consolidando uma segunda característica pandêmica experienciada no cenário brasileiro.

Do mesmo modo, Neves e Borges (2020) afirmam que as tecnologias de informação e comunicação (TIC), hoje em dia tem se propagada como tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), assim também seu aprimoramento crescentemente, por outro lado, o homem tem acompanhado tais transformações, fazendo uso em seu próprio benefício. Além disso, são diversos os pontos positivos da expansão e o acesso a essas tecnologias, mas ela também costuma triturar o direito à liberdade tão sonhada.

Deste modo, o presente estudo tem como propósito identificar os principais meios de comunicação utilizado na disseminação de fake news durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Além de discutir os principais achados com as literaturas mais atuais possíveis.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a mesma caracterizar-se como um método de investigação que permite a síntese e observação do que existe de criação acerca de determinado fenômeno. Além disso, tem como propósito a elaboração de novas indagações, reflexões e críticas, contribuindo na identificação de espaços existentes e, sucessivamente, no crescimento do aprendizado (Broome 2000).

Os subsequentes passos da revisão integrativa foram acompanhados pelo presente estudo: 1) Determinação da questão de pesquisa; 2) busca na literatura científica (para onde foram determinados critérios de inclusão e exclusão do material identificado durante a busca nas bases de dados e escolha dos estudos); 3) Categorização dos resultados encontrados; 4) Análise dos artigos escolhidos; 5) Análise, interpretação e discussão dos resultados achados (Mendes, et al., 2008).

Para este propósito, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: O que a literatura tem produzido acerca dos meios de comunicação utilizado na propagação de notícias falsas na pandemia da COVID-19 no Brasil? A investigação foi realizada nas seguintes bases de dados. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online

(SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) e Google Scholar nos anos de 2020 e 2021. Os levantamentos foram realizados através dos seguintes descritores: mídias sociais; fake News; Saúde Pública; COVID-19.

Os critérios de inclusão foram adotados para a seleção das produções: artigos em português e inglês. Após a escolha dos artigos, ainda nas bases de dados, onde foram selecionados por intermédio do filtro “País” apenas o Brasil. De outro modo, os trabalhos encontrados que não estivessem disponibilizados por completo online, tais como, monografias, dissertações e teses foram excluídas desta revisão.

Além disso, vale ressaltar que não foi empregado nenhum recorte temporal para a busca. Na Figura 1, ilustra-se o fluxograma seguido pelo presente estudo. Para a análise dos trabalhos escolhidos, após a leitura cautelosa na íntegra dos mesmos, realizou-se uma análise descritiva dos materiais, discorrendo as variáveis: periódico, idioma, autor/ano, título do artigo, objetivo do das literaturas publicadas e principais resultados identificados.

**Figura 1** - Fluxograma de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos utilizados na revisão de literatura deste estudo.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Os artigos selecionados para construção desta revisão foram agrupados no Quadro 1, tendo em vista a seleção originada a partir dos critérios mencionados na Figura 1.

**Quadro 1** – Estudos escolhidos para a pesquisa.

Periódico	Idioma	Autores/Ano	Título	Objetivo do Trabalhos	Resultados Encontrados
Rev Panam Salud Publica	Português	Barcelos et al. (2021)	Análise de <i>fake news</i> veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	Caracterizar as <i>fake news</i> sobre COVID-19 que circularam no Brasil de janeiro a junho de 2020.	Facebook e WhatsApp e YouTube
Esc Anna Nery	Português	Mattos et al. (2021)	<i>Fake News</i> em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro	Refletir sobre o tratamento jurídico dispensado aos casos das <i>Fake News</i> relacionados à COVID-19 no campo do Direito brasileiro.	WhatsApp e Internet
Ciência & Saúde Coletiva	Português	Galhardi et al. (2021)	Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil	apresentar uma reflexão sobre as notícias falsas a respeito do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mais disseminadas nas redes sociais e mostrar como podem causar prejuízos à saúde pública.	Instagram, WhatsApp e Facebook
Cadernos de Saúde Pública	Português	Silva e Castiel (2020)	COVID-19, as <i>fake news</i> e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas	o desafio do direcionamento coordenado da sociedade por meio de informações, competindo com pastiches pseudo-científicos que proliferam em ritmo frenético na vacuidade de dados oficiais.	WhatsApp, Twitter e Instagram
Research, Society and Development	Português	Dantas e Maia (2020)	Divulgação Científica no combate às Fake News em tempos de COVID-19	Reunir e apresentar alguns pontos relevantes que podem colaborar para responder a seguinte pergunta: “Qual o papel da Divulgação Científica nos tempos de pandemia causada pela COVID-19?” e, em decorrência “Como a Divulgação Científica pode auxiliar na diminuição do impacto das fake news?”	Twitter, Facebook e Instagram
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	Português	Falcão e Souza (2021)	Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da COVID-19 no Bras	Discutiremos esse cenário da desinformação, infodemia e desinfodemia	Facebook, Twitter e WhatsApp

Enfermagem em Foco	Português	Souza et al. (2020)	Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fakes news na pandemia Pela COVID-19	Relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática COVID-19 através das mídias de comunicação social: Instagram, Facebook, WhatsApp.	Instagram, Facebook e WhatsApp
Revista Mineira de Enfermagem	Português	Ross et al. (2021)	<i>Fake news</i> e infodemia em tempos de COVID-19 no Brasil: indicadores do ministério da saúde	analisar e descrever as <i>fake news</i> e a infodemia divulgadas no Brasil em tempos de pandemia por COVID-19.	WhatsApp e Facebook
Research, Society and Development	Português	Takenami et al. (2021)	COVID-19 & Ciência: O valor do conhecimento em tempos de pandemia	Realizar um ensaio teórico-reflexivo acerca do papel da ciência no contexto da COVID-19, tendo em vista a prática científica, os caminhos percorridos, os avanços tecnológicos, os entraves, os percursos possíveis e sua relação com a formação da cidadania na sociedade atual.	WhatsApp, Facebook, Instagram, Youtuber e Twitter

Fonte: Autores (2022).

Analisando os resultados apresentados no Quadro 1, infere-se que a rede social WhatsApp é uma das mais associadas a propagação de notícias falsas ao longo da pandemia no Brasil, seguida pelas demais como Facebook, Instagram, Twitter, Youtuber e a própria internet que atualmente está ao alcance de todos através de telefone Celular. As redes sociais têm sido alvo de muitas críticas por suas políticas permitirem a propagação de inverdades durante as campanhas eleitorais e mais recentemente uma enxurrada de notícias enganosas acerca do coronavírus e das ações de imunização contra o vírus.

Na concepção de Sanches e Cavalcante (2018) a sociedade da informação nos permite recorrer a tecnologias que viabilizam o exercício de certos direitos. De outro modo, a certeza de termos acesso a diversos conhecimentos pode produzir entraves para a assimilação sobre o que é verdade ou mentira nas notícias incorporadas. Além disso, quando o assunto é saúde, a escassez de informação ou conhecimento incompleto e, principalmente, a notícia falsa pode acarretar perdas irreparáveis.

Segundo Neto et al. (2020) a maioria das informações e inverdade, foram publicadas em redes sociais, o que facilitou os compartilhamentos, construindo uma corrente com assuntos diversos e que ficou conhecido como fake News. Mesmo diante de avanços tecnológicos, as inverdades continuam sendo espalhadas nas mídias sociais, e compartilhada no meio populacional com imensa velocidade, para distorcer e contaminar as recomendações das autoridades técnicas da área da saúde.

Um estudo realizado por Barcelos et al. (2021) obteve os seguintes resultados, 39,5% das fake news foram postadas em mais de uma rede social, onde os autores afirmaram que não foi possível conhecer onde começou a disseminação. Entre as notícias enganosas com a fonte conhecida, 30,4% foram espalhadas através do aplicativo WhatsApp e 21%, por intermédio do Facebook. Os modelos mais presentes de divulgação das informações enganosas foram imagens, mensagens de texto e vídeos.

Para Pulido et al. (2020) as redes sociais funcionam como um conjunto de interação onde a desinformação é espalhada rapidamente, e, em simultâneo, existe o dialogo direcionada a saúde fundamentada em evidências. Além disso, é essencial frisar que os clientes de mídias sociais partilham o efeito na sociedade da investigação em saúde. Por outro lado, o conhecimento acerca dessas interações é pouco conhecido ou quais instruções podemos detectar a partir das mesmas.

De acordo com Alencar et al. (2021) as análises realizadas em diversas publicações revelaram as naturezas reconhecidas pelas informações enganosas divulgadas, a saber: dados preocupantes e figuras atraentes, promessas de tratamento, vacinação milagrosa, erros de escrita absurdos, e ainda o uso de meios audiovisuais e divulgação periódica, com ressurgimento discreto de notícias. Além disso, cerca de 50% das postagens foram repetidas por redes sociais como o WhatsApp, e em torno de 41% possuíam uma fonte destinada a trabalhadores da saúde.

Para Livramento e Pereira (2021) a grande capacidade de alcance e disseminação das informações disponíveis na rede mundial de computadores e plataformas digitais, sobretudo as tão usadas redes sociais como Twitter, Facebook e WhatsApp, praticamente momentâneo se tem consciência acerca das notícias que circulam no período. Enquanto as mesmas são propagadas entre os clientes rapidamente, as fake news são consideradas um entrave constante, tanto no universo da dita internet quanto externa a mesma. Diante disso, todas as pessoas na rede, que acessam suas contas sócias e assuntos publicados pela mídia, encontram-se vulneráveis aos perigos resultantes de notícias enganosas.

Um estudo realizado por Moreira et al. (2021) analisaram 938 notícias certificadamente falsas. Das notícias, 66,6% foram relacionadas pelas redes sociais e do tipo de texto (52%) e vídeos 23,8%, a saber, os conteúdos incluindo autoridades da saúde corresponde a 24,8% e a cura da COVID-19 (19%). Quanto a característica, os assuntos foram marcados como falsos (90,6%) ou enganoso (9,4%). Dourado et al. (2020) também realizaram uma investigação onde obtiveram resultados semelhantes, entre as formas de disseminação, o meio online alcançou 46,4%. Salienta-se que, nessa circunstância, os sites não informaram o veículo. Em segundo, vem os aplicativos de mensagens repentino, com 34,4%, e as redes sociais com 14,2%.

Para Matos (2020) as notícias tornam-se um agravante, quando se trata de uma pandemia, pois, tais condutas errôneas podem afetar grandemente a saúde da população. Deste modo, acarretam-se danos na eficácia de ações de combate ou produzem falsas expectativas para o leitor. Além disso, um dos maiores entraves a ser enfrentado diante das notícias falsas é a quantidade e diversidade de assuntos disseminado por meio das redes sociais.

De acordo com Freire et al. (2021) a missão não é nem um pouco fácil. O combate à epidemia de fake news, principalmente as que impactam a confiabilidade dos imunizantes e as ações sanitárias, vivenciando questões estruturais que extrapolam as precariedades de segurança das redes sociais e a atuação delituosa das quadrilhas de notícias falsas. A luta á simples perspicácia das inverdades em uma sociedade acontece fundamentalmente pela qualidade da educação, pelo grau de construção cognitiva dos sujeitos e pelo equilíbrio do debate político, assim como outros sociais, econômicos e culturais. Em função disso, é difícil dar alternativas para o problema em tão pouco tempo, no momento em que o evento acontece.

Diante disso, Barreto et al. (2021) afirmam que as fake news se tornaram um grande problema para o bem-esta físico, mental e social durante a pandemia, as redes sociais, mídias sociais e outros meios de comunicação disseminaram uma série de notícias falsas, o que acarretou um pânico na população. Além disso, afetou também a credibilidade das instituições de saúde, as falsas notícias foram responsáveis pela automedicação de milhares de pessoas, o não uso das máscaras, isolamento social e não o bastante, os imunizantes também foram alvos das inverdades, provocando desconfiança na população.

Frente ao exposto, Delmazo e Valente (2018) afirmam ser necessária uma investigação afundo acerca do enfrentamento as notícias falsas, além disso, não se resolve com métodos fáceis e prontos, mas com diversas metodologias que segue desde os meios técnicos até o investimento em ensino e compreensão digital. Desde modo, as advertências legais precisam ser construídas para combater a desinformação, mas desde que não perca de vista o desafio de resguarda a liberdade de expressão.

Na concepção de Moro e Egert (2021) é fundamental analisar o procedimento jurídico acerca das fake news e assumir seus fundamentos de reconhecimento, sobre tudo respeitando os princípios da liberdade de imprensa e da opinião popular. Além disso, é essencial diferenciar as notícias, pois, por tratar-se do riquíssimo conteúdo enganoso, podem ser entendidas facilmente pelas pessoas comuns, algumas vezes, trata-se apenas de sátira humorística.

#### 4. Considerações Finais

Mediante o exposto, as literaturas escolhidas mostraram uma realidade ruim das redes sociais frente a pandemia do COVID-19 no território Brasileiro, onde foram utilizadas diversas vezes para propagação de notícia falsa e provocando pânico na população que diante de tanta informação, foram vítimas da desinformação.

Os nove trabalhos selecionados apontaram a rede social WhatsApp, como a preferida durante a maior crise sanitária e hospitalar que o Brasil está enfrentando, onde a propagação de notícias falsas impactou nos meios de combates como, uso de máscaras, isolamento social, higienização das mãos com álcool em gel e as vacinas para imunizar a população mais vulnerável.

As redes sociais, não serve somente para disseminar fake news, mas são importantes ferramentas de comunicação e informação, além disso, foram compartilhados vídeos ensinando as pessoas a higienizar as mãos, confeccionar máscaras e entre outras formas de educar a população a se proteger do vírus.

Algo que é importante salientar, é que as redes sociais estão sendo usadas por pessoas mal-intencionadas e com o intuito de confundir a sociedade, disseminando, informações inverídicas, causando medo e descrédito das instituições renomadas do Brasil, tais como a Anvisa, PNI, ministério da saúde, trabalhadores da saúde e a eficácia das vacinas.

Diante disso, faz-se pertinente a produção de novas investigações que tragam resultados mais concisos acerca das redes sociais na divulgação de notícias frente a pandemia causada pelo coronavírus no território Brasileiro. Desta forma, contribuindo para o conhecimento, pesquisa e ciência através de trabalhos deste tipo.

#### Referências

- Alencar, N. E. S., Lima, F. F. F., Gouveia, M. T. O., & Silva, G. R. F. (2021). Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. *Revista Cuidarte*. 12(2), e1297. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1297>
- Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of economic perspectives*, 31(2), 211-36. <http://dx.doi.org/10.1257/jep.31.2.211>
- Barcelos, T. N., Muniz, L. N., Dantas, D. M., Junior, D. F. C., Cavalcante, J. R., Faerstein, E. (2021). Análise de fake news disseminadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panamerica de Saúde Pública*. 45(65). <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>
- Barreto, M. S., Caram, C. S., Santos, J. L. G., Souza, R. R., Goes, H. L. F., & Marcon, S. S. (2021). Fake news sobre a pandemia da COVID-19: percepção de profissionais de saúde e seus familiares. *Rev. esc. enferm. USP*. 55. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0007>
- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Portaria MS/GM n. 188. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188\\_04\\_02\\_2020.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html)
- Broome, M. E. (2000). Revisão integrativa da literatura para o desenvolvimento de conceitos. *Desenvolvimento de conceitos em enfermagem: fundamentos, técnicas e aplicações. Filadélfia (EUA): WB Saunders Company*, 231-50. [https://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsp55rgjct55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=2010276](https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsp55rgjct55))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=2010276)
- Cavalcante, J. R., Santos, A. C. C., Bremm, J. M., Lobo, A. P., Macário, E. M., Oliveira, W. K., & França, G. V. A. (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 29(4), e2020376. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>
- Corrêa, M. C. D. V., Vilarinho, L. B., & Wanise, B. G. (2020). Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxicloroquina contra a Covid-19: “no magic bullet”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 30(2), e300217. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300217>
- Dantas, L. F. S., & Deccache-Maia, E. (2020). Divulgação científica no combate às fake news em tempos de Covid-19. *Research, Society and Development*. 9(7), e797974776 : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4776>
- Delmazo, C., & Valente, J. C. L. (2018). Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, 18(32), 155-169. [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_32\\_11](https://doi.org/10.14195/2183-5462_32_11)
- Dourado, G. O. L., Oliveira, A. K. S. R., Sousa, J. M. J., Sousa, I. D. B., & Moraes, L. M. V. (2020). Caracterização de fake news sobre a pandemia COVID-19 no Brasil. *Rev. enferm. UFPI*. 9 e11226. <http://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.11226>
- Falcão, P., & Souza, A. B. D. (2021). Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 15(1), 55-71. <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2219>
- Filho A. S. G., & Oliveira G. F. (2020). A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a Divulgação da Ciência no Brasil/The Pandemic of the new Coronavirus (COVID-19) and the Dissemination of Science in Brazil. *ID on line revista de psicologia*, 14(50), 509-512. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2459>



- Freire, N. P., Cunha, I. C. K. O., Neto, F. R. G. X., Machado, M. H., & Minayo, M. C. S. (2021). A infodemia transcende a pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(9), 4065-4068. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021>
- Galhardi, C. P., Freire, N. P., Minayo, M. C. S., & Fagundes, M. C. M. (2020). Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 25(2) 4201-4210. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>
- Livramento, M. T., & Pereira, R. (2021). “Fake news”, Covid-19 e Direito Penal. *Brazilian Journal of Development*. 7(3), 22203-22222. <http://doi.org/10.34117/bjdv7n3-095>
- Matos, R. C. (2020). Fake news frente a pandemia de COVID-19. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*. 8(3), 78-85. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01596>
- Mattos, A. M., Costa, I. Z. K., Neto, M., Rafael, R. M. R., Carvalho, E. C., & Porto, F. (2021). Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Escola Anna Nery*. 25, e20200521. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0521>
- Melo, J. R. R., Duarte, E. C., Moraes, M. V., Fleck, K., Silva, A. S. N., & Arrais, P. S. D. (2021). Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*. 37(1), e00245820. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00245820>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*. 17(4) 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Monari, A. C. P., Sacramento, I. (2021). “A ‘Vacina Chinesa De João Doria’: a Influência Da Disputa Política-Ideológica Na Desinformação Sobre a Vacinação Contra a Covid-19.” *Mídia e Cotidiano*. 15(3), 125–143. <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/download/50945/30077>
- Moreira, M. R. C., Cândido, J. A. B., Alexandre, S. F., Torres, G. M. C., dos Santos, C. M. B., & Costa, M. S. (2021). Categorias das fake news sobre COVID-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil. *O mundo da Saúde*. 45(s/n), 221-232. <http://doi.org/10.15343/0104-7809.202145221232>
- Moro, T., & Egert, R. (2021). A publicação e propagação de notícias falsas: fake news e seu impacto em época de pandemia. *Revista Jurídica Direito e Cidadania na Sociedade Contemporânea*. 5(5), 74-86. [https://www.revistas.fw.uri.br/index.php/rev\\_jur\\_direitoecidadania/article/viewFile/4062/3159](https://www.revistas.fw.uri.br/index.php/rev_jur_direitoecidadania/article/viewFile/4062/3159)
- Neto, M., Gomes, T.O., Porto, F. R., Rafael, R. M. R., Fonseca, M. H. S., & Nascimento, J. (2020). Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare enfermagem*. 25(s/n), e72627. <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>
- Neves, B. C., & Borges, J. (2020). Por que as fake news têm espaço nas mídias sociais?: uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital. *Informação & Sociedade: estudos*. João Pessoa. 30(2), 1-22. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/211796>
- Opas - Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Notícias. (2021). *Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde*. <https://www.paho.org/pt/noticias/7-5-2021-oms-lista-mais-uma-vacina-contracovid-19-para-uso-emergencial-e-emite>
- Ortega, F. Orsini, M. (2020). Governing. COVID-19 without government in Brazil: Ignorance, neoliberal authoritarianism, and the collapse of public health leadership. *Glob Public Health*. 15(9), 1257-1277. <http://dx.doi.org/10.1080/17441692.2020.1795223>
- Patel, A., Jernigan, D. B. (2020). Resposta inicial de saúde pública e orientação clínica provisória para o novo surto de coronavírus de 2019 – Estados unidos, 31 de dezembro de 2019 a 4 de fevereiro de 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 69, 140-146. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6905e1>
- Penaforte, T. R. (2021). O negacionismo enquanto política: o debate da cloroquina em uma comissão parlamentar. *Cad. Saúde Pública*. 37(7), e00023021 <https://doi.org/10.1590/0102-311X00023021>
- Pulido, C. M., Eugenio, L. R., Sama, G. R., & Carballido, B. V. (2020). A new application of social impact in social media for overcoming fake news in health. *International journal of environmental research and public health*. 17(7), e2430. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072430>
- Ross, J. R., Safádi, M. A. P., Marinelli, N. P., Albuquerque, L. P. A., Batista, F. M. A., & Rodrigues, M. T. P. (2021). Fake news e infodemia em tempos de covid-19 no brasil: indicadores do ministério da saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*. 25, 1381 <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210029>
- Sanches, S. H. D. F. N., & Cavalcanti, A. E. L. W. (2018). Direito à saúde na sociedade da informação: a questão das fake news e seus impactos na vacinação. *Revista Jurídica*. 4(52), 448-466. <http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.7628969>
- Silva, P. R. V., & Castiel, L. D. (2020). COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cadernos de Saúde Pública*. 36(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101920>
- Souza, N. I. S. (2020). A disseminação de fake news no caso do coronavírus (COVID-19): uma análise discursiva. *Revista Memento*. 11(1). [http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/viewFile/6123/pdf\\_174](http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/viewFile/6123/pdf_174)
- Souza, T. S., Ferreira, F. B., Bronze, K. M., Garcia, R. V., Rezende, D. F., Santos, P. R., & Melo, S. R. G. (2020). Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*. 11(1). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3579/814>
- Takenami, I., Palácio, M. A. V., & Oliveira, P. R. S. (2021). COVID-19 & Ciência: O valor do conhecimento em tempos de pandemia. *Research, Society and Development*. 10(5), e49010515120. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15120>